

V. 06, N.28 Jul./Dez. 2025

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE, SAÚDE COLETIVA E EXPERIÊNCIAS:
EXTENSÃO ACADÊMICA E SUAS NUANCES**

**HEALTH EDUCATION, PUBLIC HEALTH, AND EXPERIENCES: ACADEMIC
EXTENSION AND ITS NUANCES**

**EDUCACIÓN EN SALUD, SALUD COLECTIVA Y EXPERIENCIAS:
EXTENSIÓN ACADÉMICA Y SUS MATICES**

1

Agatha Pereira de Araújo

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0004-5177-285X>

Alícia Vitória Santos Borges

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0007-8691-4581>

Ana Luiza Martins Costa

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0006-0907-7372>

Andrew Elias Souza dos Santos

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0002-9740-3633>

Anna Luiza Rodrigues Vieira

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0001-4326-479X>

Arthur Guilherme Ataíde Duarte Silva

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0008-4985-1494>

Gustavo Pereira Silva

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0004-1554-0939>

Jânio Natal Andrade Borges Neto

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0005-1159-4523>

Larissa Rios dos Santos Silva

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0004-3077-5293>

Lucas Batista Vieira

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0005-0726-0221>

Maria Eduarda Viana Alves

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0002-5426-1460>

Maria Teresa Chaves Marcos

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0000-4542-4067>

Yasminn Damasceno de Moura Camargos

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0009-0004-3579-5293>

Yuri Miguel Macedo

Faculdade Atenas Porto Seguro

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0926-6553>

Resumo: A extensão universitária, como parte indissociável do tripé ensino-pesquisa-extensão, desempenha papel essencial na formação médica no Brasil. Este artigo discute sua importância na construção de uma formação integral, crítica e humanística, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais. Através da análise de fundamentos legais, experiências práticas e evidências acadêmicas, destaca-se como a extensão promove a integração entre teoria e prática, fortalece competências clínicas e sociais, e influencia na escolha profissional dos estudantes. Além disso, são abordados os desafios da curricularização da extensão e as limitações estruturais enfrentadas por muitas instituições de ensino. Conclui-se que a valorização e o investimento em atividades extensionistas são indispensáveis para a formação de médicos comprometidos com a equidade, a ética e a transformação social.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Educação em Saúde. Extensão Acadêmica.

Abstract: University extension, as an inseparable part of the teaching-research-extension triad, plays an essential role in medical education in Brazil. This article discusses its importance in building a comprehensive, critical, and humanistic education, as recommended by the National Curriculum Guidelines. Through the analysis of legal foundations, practical experiences, and academic evidence, it highlights how extension promotes the integration of theory and practice,

strengthens clinical and social skills, and influences students' professional choices. In addition, it addresses the challenges of curricularizing extension and the structural limitations faced by many educational institutions. It is concluded that valuing and investing in extension activities are indispensable for training physicians committed to equity, ethics, and social transformation.

Keywords: Health. Education. Health Education. Academic Extension.

Resumen: La extensión universitaria, como parte indisociable del trípode enseñanza-investigación-extensión, desempeña un papel esencial en la formación médica en Brasil. Este artículo analiza su importancia en la construcción de una formación integral, crítica y humanística, tal y como recomiendan las Directrices Curriculares Nacionales. A través del análisis de fundamentos legales, experiencias prácticas y evidencias académicas, se destaca cómo la extensión promueve la integración entre la teoría y la práctica, fortalece las competencias clínicas y sociales e influye en la elección profesional de los estudiantes. Además, se abordan los retos de la curricularización de la extensión y las limitaciones estructurales a las que se enfrentan muchas instituciones educativas. Se concluye que la valoración y la inversión en actividades de extensión son indispensables para la formación de médicos comprometidos con la equidad, la ética y la transformación social.

Palabras clave: Salud. Educación. Educación en salud. Extensión académica.

PROVOCAÇÕES INICIAIS

A desinformação em saúde representa um dos maiores desafios contemporâneos para a promoção do bem-estar coletivo, especialmente diante do fácil acesso à informação pela internet e redes sociais. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para empoderar indivíduos, fortalecer o pensamento crítico e promover comportamentos baseados em evidências.

O avanço tecnológico e o crescimento das redes sociais transformaram a forma como as pessoas acessam informações. No entanto, esse processo também facilitou a disseminação de informações falsas ou distorcidas, especialmente no campo da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) chegou a caracterizar esse fenômeno como uma "infodemia", definida como uma superabundância de informações — algumas precisas e outras não — que torna difícil para as pessoas encontrar fontes confiáveis (WHO, 2020).

A educação em saúde é entendida como um processo educativo voltado à promoção da saúde por meio do fornecimento de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para que os indivíduos possam tomar decisões informadas (BRASIL, 2012). Trata-se de um processo contínuo, que busca não apenas informar, mas também desenvolver o senso crítico e a autonomia da população.

Insta salientar que, a desinformação pode levar a consequências graves, como a recusa à vacinação, uso inadequado de medicamentos e a adoção de práticas sem comprovação científica. Durante a pandemia de COVID-19 ora apresentados no campo das ciências humanas por Macedo et. al. (2020), observou-se um aumento exponencial na circulação de conteúdos falsos, o que contribuiu para hesitação vacinal e práticas de automedicação perigosas (CUNHA et al., 2021).

Diante desse cenário, em especial no Brasil, a educação em saúde se apresenta como uma estratégia fundamental para mitigar os efeitos da desinformação. Ela promove a alfabetização em saúde (health literacy), conceito que se refere à capacidade dos indivíduos de acessar, compreender e utilizar informações de saúde de forma eficaz (NIELSEN-BRIEDLE et al., 2021).

As ações educativas devem envolver metodologias participativas, adaptadas às realidades socioculturais locais, e utilizar linguagem acessível. Além disso, a formação de profissionais de saúde com competências comunicacionais é essencial para que possam atuar como agentes multiplicadores de informação qualificada (PAIM; SILVA, 2022). Certos disso, acredita-se que a educação em saúde desempenha papel central no enfrentamento à desinformação, especialmente em contextos de crise sanitária. Fortalecer políticas públicas voltadas à educação crítica e ao acesso à informação confiável é um passo fundamental para a promoção

da saúde coletiva e para a construção de sociedades mais resilientes frente às fake news.

A formação médica no Brasil, historicamente centrada no ensino técnico e hospitalocêntrico, vem sendo desafiada por novas diretrizes pedagógicas e sociais que exigem profissionais mais humanos, críticos e comprometidos com as realidades sociais. Nesse cenário, a extensão universitária assume papel fundamental como uma das bases do tripé acadêmico — ao lado do ensino e da pesquisa —, promovendo a interação transformadora entre universidade e sociedade.

A extensão possibilita ao estudante de medicina experiências práticas em contextos reais, ampliando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, fomentando a empatia e desenvolvendo competências comunicativas, clínicas e sociais. A partir de atividades extensionistas, o estudante se torna protagonista na construção de seu próprio saber, enquanto contribui para a melhoria das condições de vida das comunidades em que atua.

Dessa forma, este ensaio tem como objetivo discutir a importância da extensão acadêmica para a formação médica no Brasil, abordando seus fundamentos legais, pedagógicos e éticos, bem como suas contribuições para o desenvolvimento de competências essenciais ao exercício da medicina contemporânea.

FUNDAMENTOS LEGAIS E CONCEITUAIS

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, estabelece que as universidades gozam de autonomia didático-científica e devem pautar-se no indissociável tripé ensino-pesquisa-extensão. Reforçando essa diretriz, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), determina que ao menos 10% da carga horária dos cursos

de graduação deve ser dedicada a atividades extensionistas, com aplicação real na comunidade (BRASIL, 2018).

Conceitualmente, a extensão universitária é compreendida como uma via de mão dupla: a universidade leva seus saberes à sociedade, mas também incorpora o conhecimento popular, valorizando as experiências locais. Segundo a Universidade Federal de Goiás (UFG), a extensão “propicia o diálogo com a sociedade, de modo a interagir com os diversos setores sociais, contribuindo para a transformação social e a formação cidadã” (UFG, 2023).

Nas escolas médicas, a extensão deve integrar a matriz curricular como atividade formadora, permitindo que o estudante vivencie situações que extrapolam o ambiente hospitalar, compreendendo as múltiplas dimensões do processo saúde-doença.

EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

A prática extensionista favorece a integração entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a prática profissional vivenciada em campo. Isso ocorre por meio de projetos que atuam em diversos contextos: desde ações educativas em escolas e comunidades até atividades clínicas supervisionadas em unidades de saúde e hospitais. Um exemplo é o “Projeto Backaus: Acadêmicos em Campo”, desenvolvido na PUC Minas, no qual estudantes de medicina atuam diretamente em blocos cirúrgicos, utilizando ferramentas como o checklist de segurança do paciente. Tal experiência amplia a formação técnica e humanística dos estudantes, além de melhorar a qualidade do cuidado prestado (TEMPONI et al., 2024).

Outro caso significativo é o projeto desenvolvido em comunidades ribeirinhas do Baixo Rio Madeira, em Porto Velho (RO), no qual estudantes da área da saúde atuam em ações de promoção, prevenção e cuidado. A

vivência com populações vulneráveis desperta nos acadêmicos maior senso de responsabilidade social e consciência crítica (SILVA et al., 2024).

Esses projetos mostram que a extensão oferece um espaço singular para o exercício da medicina de forma reflexiva, crítica e ética.

Desenvolvimento de Competências Clínicas, Humanísticas e Sociais

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina destacam a importância da formação integral do médico, que deve ser capaz de atuar com competência técnica e sensibilidade ética. A extensão universitária contribui diretamente para esse objetivo, ao possibilitar o contato precoce com realidades diversas e muitas vezes distantes do cotidiano hospitalar.

Em atividades extensionistas, os estudantes desenvolvem habilidades como escuta ativa, empatia, comunicação efetiva, resolução de problemas em equipe e tomada de decisões em contextos complexos. Tais competências são fundamentais para o exercício da medicina em contextos de atenção primária, saúde coletiva e medicina de família.

Além disso, ao atuar em ações voltadas a populações marginalizadas, o estudante amplia sua visão de mundo e fortalece o compromisso com a equidade em saúde, reconhecendo os determinantes sociais como elementos centrais no cuidado (AZEVEDO et al., 2025).

Influência na Escolha de Especialidades e Residência Médica

A participação ativa em projetos de extensão pode influenciar a trajetória profissional dos estudantes, impactando diretamente na escolha de especialidades e áreas de atuação. Estudos apontam que a vivência em programas de saúde comunitária, ligas acadêmicas e projetos interdisciplinares fortalece o interesse pela medicina de família, saúde coletiva e atenção primária.

Segundo pesquisa publicada na Redalyc (2023), estudantes que participaram de projetos de extensão em territórios vulneráveis demonstraram maior disposição para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS) e menor resistência à escolha de especialidades consideradas menos prestigiadas.

Portanto, a extensão pode ser vista como um espaço de amadurecimento vocacional, em que o estudante se reconhece como agente de transformação social e identifica áreas de atuação compatíveis com seus valores éticos e humanísticos.

Curricularização da Extensão

Com a Resolução nº 7/2018, tornou-se obrigatória a incorporação da extensão como parte da carga horária dos cursos de graduação. Esse processo de curricularização exige planejamento institucional, revisão pedagógica e capacitação docente.

Faculdades como a Faculdade Atenas já implementaram com sucesso essa integração, promovendo projetos de saúde interdisciplinares, oficinas de educação em saúde, feiras comunitárias e ligas acadêmicas como atividades reconhecidas curricularmente (Faculdade Atenas, 2022).

Essa curricularização contribui para que a extensão deixe de ser vista como atividade extracurricular e passe a compor a formação médica de maneira estruturada, com avaliação de competências e impacto na sociedade.

Desafios e Limitações

Apesar dos avanços, a implementação efetiva da extensão enfrenta desafios relevantes. Entre os principais, destaca-se a rápida expansão dos cursos de medicina no Brasil, muitas vezes sem infraestrutura adequada para práticas extensionistas de qualidade.

A falta de financiamento, o despreparo docente, a resistência de setores acadêmicos conservadores e a ausência de articulação entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão dificultam a consolidação de uma formação médica crítica e socialmente comprometida.

Há ainda uma valorização excessiva da formação hospitalar e da preparação para residências, em detrimento de experiências comunitárias e interdisciplinares.

Apesar das dificuldades, há inúmeros exemplos de boas práticas em extensão universitária que podem inspirar outras instituições. O projeto Multicampi Saúde da Criança, desenvolvido no Norte do Brasil, promove ações educativas, preventivas e assistenciais voltadas ao cuidado infantil, envolvendo acadêmicos em todas as etapas do processo de atenção (SCIELO, 2022).

Na Universidade de São Paulo (USP), o Instituto de Ciências Biomédicas desenvolve programas extensionistas voltados à saúde tropical, envolvendo estudantes em projetos de pesquisa e ação em comunidades afetadas por doenças negligenciadas.

Tais experiências revelam que a extensão, quando bem estruturada, pode promover inovação, integração e impacto social real.

A extensão universitária é uma ferramenta poderosa para consolidar a formação médica integral, articulando saber técnico, consciência ética e responsabilidade social. Ao vivenciar situações concretas de vulnerabilidade e desigualdade, o estudante amplia sua sensibilidade e se forma como profissional capaz de dialogar com diferentes saberes e culturas.

Mais do que um complemento, a extensão deve ser compreendida como parte essencial da identidade do médico contemporâneo — um profissional que não apenas cura, mas também compreende, acolhe e transforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão acadêmica representa uma via de transformação da formação médica no Brasil. Ao permitir que o estudante vivencie a realidade da população, especialmente a mais vulnerável, ela contribui para a construção de uma medicina mais ética, humana e comprometida com o bem-estar coletivo.

Cabe às instituições de ensino superior garantir a valorização, a curricularização e o investimento necessário para que a extensão cumpra plenamente sua função social e formadora.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, T. R. et al. Reflexões sobre a educação médica e extensão universitária. *Revista em Extensão*, 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CUNHA, G. R. da; OLIVEIRA, A. F. de; SOUZA, M. L. de. Desinformação e pandemia: os impactos das fake news na saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, v. 6, n. 1, p. 50-59, 2021.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. do. COVID – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada?. *Revista Encantar*, [S. l.], v. 2, p. 01–10, 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/encantar/article/view/8189>.

NIELSEN-BRIEDLE, L. et al. Health literacy as a key strategy in combating misinformation. *International Journal of Public Health*, v. 66, p. 160-169, 2021.

PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V. Educação em saúde e enfrentamento das fake news: desafios para os profissionais da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 833-840, 2022.

SILVA, R. M. et al. A importância da extensão universitária na formação médica: relato de experiência em comunidades ribeirinhas do Baixo Rio

Madeira. Revista FT, 2024.

TEMPONI, E. F. et al. A importância da inserção dos acadêmicos de Medicina como extensionistas nos serviços de saúde terciário: relato de experiência sobre o “Projeto Backaus: Acadêmicos em Campo”. Conecte-se, v. 8, n. 17, 2024.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Managing the COVID-19 infodemic: Promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation. Geneva: WHO, 2020.